

Brasil volta ao grupo das 10 maiores economias do mundo após alta do PIB

País ocupa a 9ª colocação, à frente de Canadá, Rússia, Coreia do Sul e Austrália



Resultado representa a volta do Brasil entre as 10 maiores economias do mundo após deixar o grupo em 2020, quando caiu para a 12ª posição
17/11/2017 REUTERS/Pilar Olivares

Gabriel Bosa, da CNN

São Paulo

01/03/2024 às 18:11 | Atualizado 02/03/2024 às 14:12

O crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023 colocou o Brasil de volta na lista das 10 maiores economias do mundo.

O desempenho fez o Brasil ocupar a 9ª colocação entre os 54 países analisados pela **Austin Rating**, com PIB de US\$ 2,17 trilhões no ano passado, conforme estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O crescimento deixou o país à frente do Canadá, Rússia, Coreia do Sul e Austrália.

Confira a lista:

1. Estados Unidos – US\$ 26,94 tri
2. China – US\$ 17,70 tri
3. Alemanha – US\$ 4,42 tri

4. Japão – US\$ 4,23 tri
5. Índia – US\$ 3,73 tri
6. Reino Unido – US\$ 3,33 tri
7. França – US\$ 3,04 tri
8. Itália – US\$ 2,18 tri
9. **Brasil – US\$ 2,17 tri**
10. Canadá – US\$ 2,11 tri
11. Rússia – US\$ 1,86 tri
12. México – US\$ 1,81 tri
13. Coreia do Sul – US\$ 1,70 tri
14. Austrália – US\$ 1,68 tri
15. Espanha – US\$ 1,58 tri

O resultado representa a volta do Brasil entre as 10 maiores economias do mundo após deixar o grupo em 2020, quando caiu para a 12ª posição.

Em 2022, o Brasil estava no 11º lugar, com PIB de US\$ 1,91 trilhão.

O levantamento volta até 1995. De lá para cá, o país esteve entre as 10 maiores economias do mundo em 20 anos.

Os melhores desempenhos foram registrados em 1995 e entre 2010 e 2014, quando o Brasil ocupava a 7ª colocação no ranking.

O pior foi em 2003, com a 14ª colocação.

Agro puxa PIB

A economia brasileira cresceu 2,9% em 2023, divulgou o IBGE nesta sexta-feira (1º). No quarto trimestre do ano, o Produto Interno Bruto (PIB) ficou estável em relação ao terceiro.

O resultado ficou acima da expectativa do mercado, que esperava alta de 2,2% no ano, de acordo com pesquisa da Reuters. O governo esperava alta de 3%, em linha com o crescimento registrado em 2022.

Indústria e serviços também tiveram crescimento, de 1,6% e 2,4%, respectivamente.